

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS NOVEMBRO - 2018



Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilha - SC

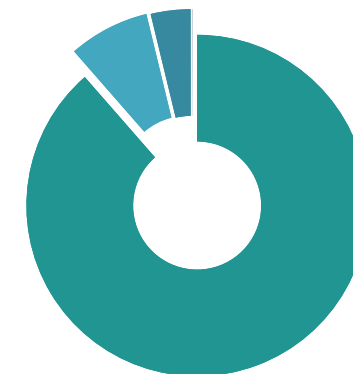


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Movimentações _____	10
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores _____	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento _____	12
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	NOVEMBRO	OUTUBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,6%	43.934.442,83	43.456.907,46
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,6%	284.363,55	282.981,17
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	10,7%	5.317.840,30	5.290.304,31
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	7,8%	3.881.274,18	3.873.939,27
Caixa Brasil Disponibilidades	0,8%	382.719,07	381.093,16
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	3,0%	1.478.718,00	1.476.947,00
Caixa Brasil Referenciado	4,5%	2.255.773,38	2.244.875,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	12,1%	6.021.067,04	5.967.497,86
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	44,5%	22.086.817,22 ▲	21.721.711,36
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	4,5%	2.225.870,09	2.217.557,87
FUNDOS MULTIMERCADO	7,7%	3.798.752,66	3.777.672,37
BB Previdenciário Multimercado	3,2%	1.611.110,34	1.601.144,89
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	1,3%	633.471,97	628.425,79
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,1%	1.554.170,35	1.548.101,69
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,8%	1.866.801,57	1.797.043,52
BB FIC Previdenciário Ações Valor	1,7%	867.346,02	826.297,53
BB Previdenciário FIA Governança	1,1%	540.618,01	526.586,61
Caixa Ações Consumo	0,9%	458.837,54	444.159,38
CONTAS CORRENTES	0,0%	6.337,75	3.492,78
Banco do Brasil	0,0%	62,20	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	6.275,55	3.492,78
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	49.606.334,81	49.035.116,13

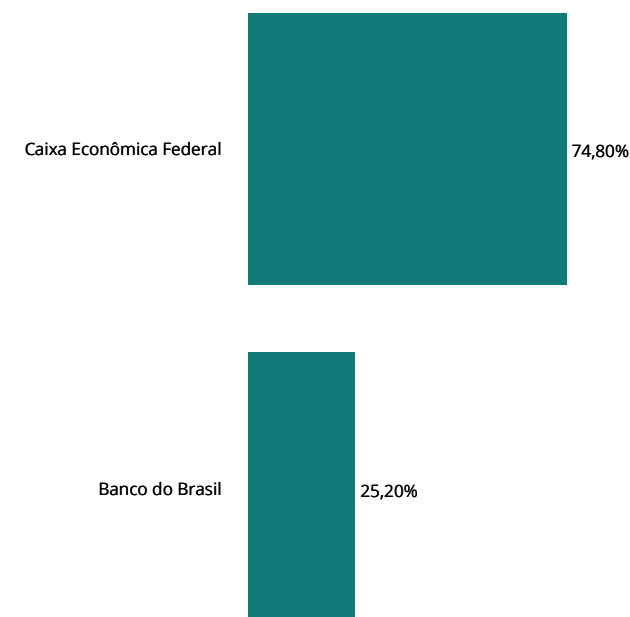
▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 88,57%
 ■ Fundos de Renda Variável 3,76%
■ Fundos Multimercado 7,66%
 ■ Contas Correntes 0,01%

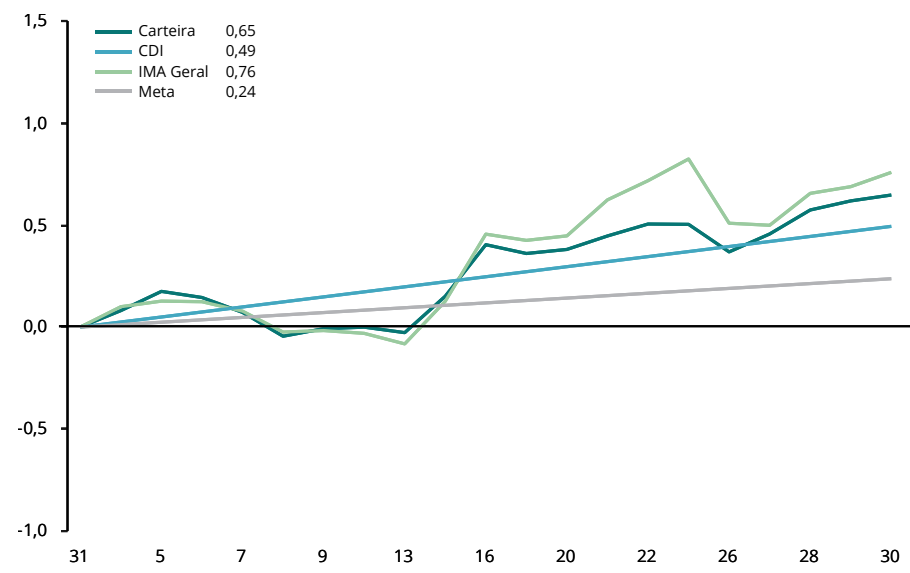
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



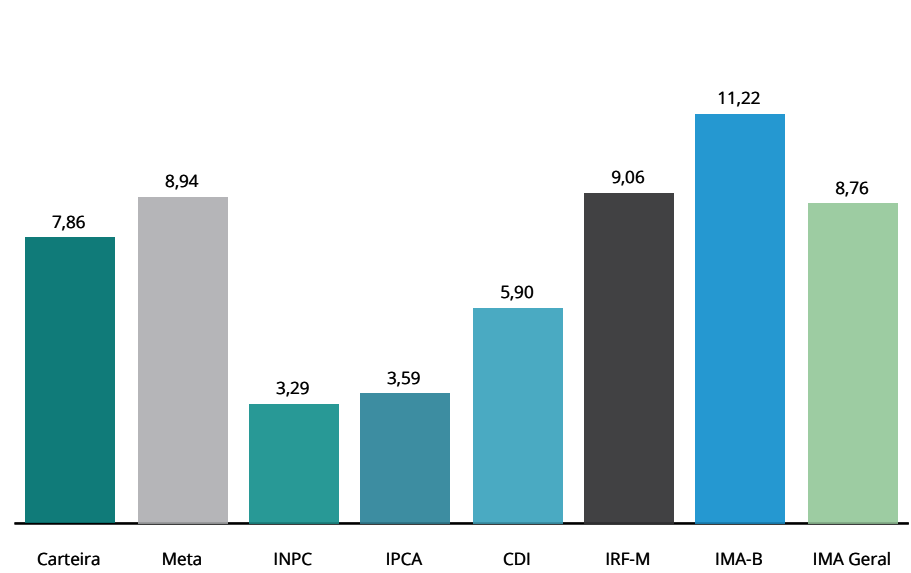
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.260.291,61	610.452,08	94.428,85	217.282,68	862.730,41	228.035,37		3.273.221,00
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8.449,88	1.442,95	1.542,13	1.376,92	1.494,08	1.382,38		15.688,34
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	148.169,12	29.658,13	18.374,88	30.750,76	48.997,46	27.535,99		303.486,34
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	218.362,96	250.275,07	(8.015,99)	28.893,70	132.740,63	7.334,91		629.591,28
Caixa Brasil Disponibilidades	10.026,43	1.756,48	1.844,18	1.529,68	1.782,28	1.625,91		18.564,96
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	25.003,00	16.868,00	53,00	16.584,00	29.741,00	1.771,00		90.020,00
Caixa Brasil Referenciado	65.583,76	11.544,99	12.299,71	9.882,01	11.881,01	10.897,92		122.089,40
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	116.200,81	30.870,30	10.798,40	-	-	-		157.869,51
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	66.572,41	8.144,24	5.649,51	-	-	-		80.366,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	55.701,43	126.132,69	(26.039,38)	(10.075,45)	398.747,12	53.569,18		598.035,59
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	546.476,11	123.740,07	78.110,97	124.122,97	200.415,30	115.605,86		1.188.471,28
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	(254,30)	10.019,16	(188,56)	14.218,09	36.931,53	8.312,22		69.038,14
FUNDOS MULTIMERCADO	64.299,93	26.974,60	3.729,82	30.651,38	39.071,32	21.080,29		185.807,34
BB Previdenciário Multimercado	48.028,84	18.430,07	(8.061,08)	18.236,14	11.565,60	9.965,45		98.165,02
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	-	-	5.423,31	4.077,03	18.925,45	5.046,18		33.471,97
Caixa Juros e Moedas Multimercado	16.271,09	8.544,53	6.367,59	8.338,21	8.580,27	6.068,66		54.170,35
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(285.114,57)	112.643,90	(54.016,06)	12.904,73	210.625,52	69.758,05		66.801,57
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(143.326,25)	48.415,13	(13.372,36)	(1.491,93)	136.072,94	41.048,49		67.346,02
BB Previdenciário FIA Governança	(63.172,60)	35.909,77	(15.423,63)	14.867,52	54.405,55	14.031,40		40.618,01
Caixa Ações Consumo	(78.615,72)	28.319,00	(25.220,07)	(470,86)	20.147,03	14.678,16		(41.162,46)
TOTAL	1.039.476,97	750.070,58	44.142,61	260.838,79	1.112.427,25	318.873,71		3.525.829,91

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,03	0,72	0,58	1,76	143	176	58
Fevereiro	0,53	0,67	0,47	0,72	79	113	73
Março	0,68	0,56	0,53	0,96	123	128	71
Abril	0,48	0,70	0,52	0,32	69	92	150
Maiο	(0,62)	0,92	0,52	(1,43)	-68	-120	43
Junho	0,28	1,92	0,52	0,12	15	54	232
Julho	1,63	0,74	0,54	1,41	221	301	115
Agosto	0,09	0,49	0,57	(0,21)	19	16	-43
Setembro	0,55	0,79	0,47	0,64	70	118	86
Outubro	2,33	0,89	0,54	3,47	262	429	67
Novembro	0,65	0,24	0,49	0,76	273	131	85
Dezembro							
TOTAL	7,86	8,94	5,90	8,76	88	133	90

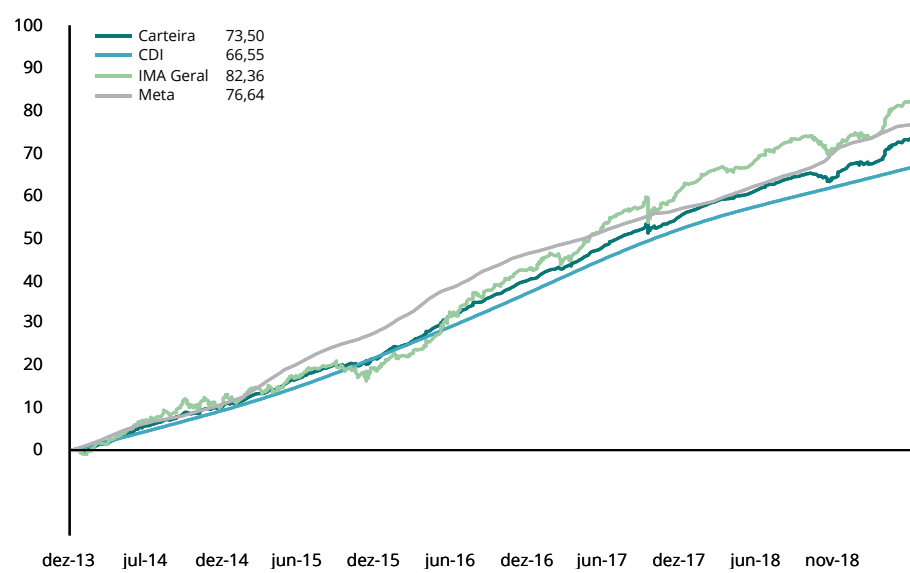
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,49	206%	5,84	65%	6,43	66%	0,01	0,06	0,02	0,10	-48,25	-1,82	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,52	220%	6,19	69%	6,75	69%	0,15	0,53	0,24	0,87	16,61	3,60	0,00	-0,35
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,19	80%	16,36	183%	17,14	176%	2,13	4,97	3,69	8,17	-10,31	12,39	-0,46	-1,28
Caixa Brasil Disponibilidades	CDI	0,43	180%	5,10	57%	5,57	57%	0,00	0,01	0,00	0,02	-11.859,56	-383,49	0,00	0,00
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	IPCA + 6%	0,12	51%	6,48	73%	6,89	71%	1,39	2,20	2,40	3,61	-20,48	1,28	-0,31	-2,39
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,49	205%	5,72	64%	6,25	64%	0,02	0,03	0,03	0,05	-40,69	-38,57	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,90	379%	11,03	123%	11,85	121%	4,23	5,47	7,31	9,04	7,82	5,63	-0,76	-5,92
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,53	223%	6,23	70%	6,80	70%	0,15	0,54	0,25	0,90	20,94	3,99	0,00	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,37	158%	6,40	72%	7,18	74%	1,96	1,77	3,40	2,93	-4,27	2,43	-0,34	-1,84
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,62	263%	6,49	73%	7,26	74%	1,44	2,56	2,49	4,22	7,27	1,99	-0,16	-2,01
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	CDI	0,80	339%	-	-	-	-	1,67	-	2,87	-	16,03	-	-0,20	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,39	166%	4,98	56%	5,48	56%	0,14	0,34	0,22	0,56	-51,91	-17,17	0,00	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	4,97	2098%	-	-	-	-	19,89	-	34,32	-	16,57	-	-4,88	-
BB Previdenciário FIA Governança	IGC	2,66	1125%	14,64	164%	20,93	215%	20,11	20,50	34,68	33,87	10,74	4,26	-4,93	-19,07
Caixa Ações Consumo	Sem bench	3,30	1396%	-12,21	-137%	-6,41	-66%	18,67	20,11	32,19	33,21	14,13	-3,74	-4,75	-24,62
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,49	208%	5,90	66%	6,47	66%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,99	418%	9,06	101%	10,42	107%	2,33	3,35	3,83	5,51	14,14	6,73	-0,32	-3,77
IRF-M 1		0,54	230%	6,38	71%	6,98	72%	0,15	0,54	0,24	0,89	25,09	5,68	0,00	-0,33
IRF-M 1+		1,17	494%	10,15	114%	11,75	121%	3,23	4,50	5,31	7,40	13,87	6,71	-0,47	-5,21
IMA-B		0,90	382%	11,22	126%	12,15	125%	4,24	5,46	6,98	8,98	7,92	5,87	-0,76	-5,86
IMA-B 5		0,14	60%	8,39	94%	9,35	96%	1,87	3,04	3,08	4,99	-13,07	5,45	-0,38	-3,05
IMA-B 5+		1,52	643%	13,28	149%	14,17	145%	6,31	7,93	10,39	13,04	12,79	5,49	-1,11	-9,02
IMA Geral		0,76	320%	8,76	98%	9,72	100%	1,99	2,72	3,27	4,48	9,48	6,75	-0,32	-2,78
IDKa 2A		0,17	73%	8,40	94%	9,65	99%	1,45	2,46	2,39	4,05	-16,52	7,53	-0,30	-2,60
IDKa 20A		2,90	1225%	17,94	201%	18,84	193%	9,95	12,47	16,38	20,52	18,43	5,60	-1,69	-14,25
Ibovespa		2,38	1005%	17,15	192%	24,36	250%	20,69	21,77	34,07	35,82	9,61	4,90	-5,23	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,24		8,94		9,75									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO

NO MÊS

NO ANO

EM 12 MESES

VOL. ANUALIZADA

VAR (95%)

SHARPE

DRAW DOWN

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,7336% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,35% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,46% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,8521%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,51%, e o IMA-B de 8,98%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1114% e -0,1114% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,6315% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2391%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 6,5797% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1276% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

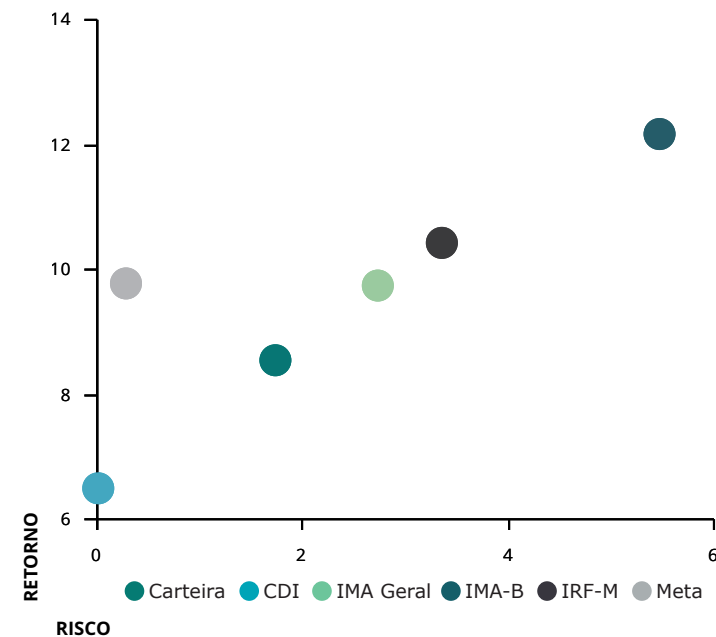
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,4379	2,0755	1,7336
VaR (95%)	2,3655	3,4151	2,8521
Tracking Error	0,0906	0,1297	0,1114
Beta	5,7918	6,8514	5,6315
Draw-Down	-0,2194	-0,4363	-1,2391
Sharpe	8,4804	25,0740	6,5797
Treynor	0,1326	0,4785	0,1276
Alfa de Jensen	0,0018	0,0162	0,0039

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

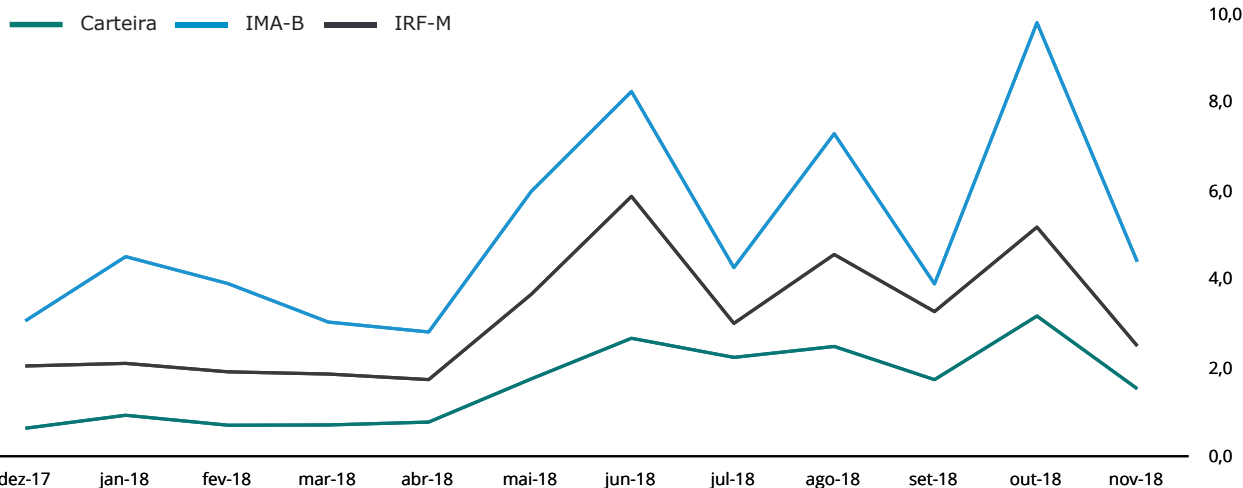
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 55,25% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$52.014,24 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$388.531,39, equivalente a uma queda de 0,78% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	55,25%	52.014,24	0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	55,25%	52.014,24	0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	19,96%	-201.671,67	-0,41%
IMA-B	12,14%	-191.247,15	-0,39%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,83%	-10.424,52	-0,02%
IMA GERAL	4,49%	-26.029,32	-0,05%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	13,55%	8.793,17	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,89%	12.827,60	0,03%
Multimercado	7,66%	-4.034,42	-0,01%
OUTROS RF	2,98%	-12.030,85	-0,02%
RENDA VARIÁVEL	3,76%	-209.606,95	-0,42%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,75%	-106.237,74	-0,21%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,93%	-50.464,33	-0,10%
Outros RV	1,09%	-52.904,88	-0,11%
TOTAL	100,00%	-388.531,39	-0,78%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
14/11/2018	330.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

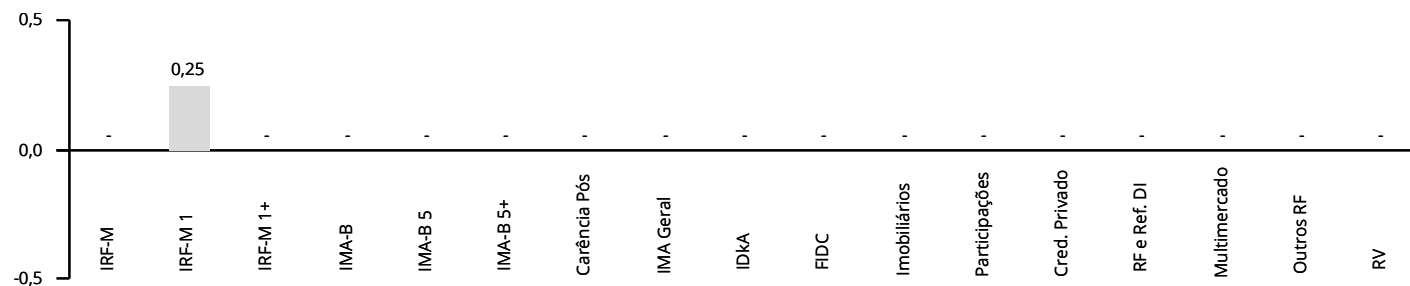
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/11/2018	2.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
05/11/2018	500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
28/11/2018	78.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	330.000,00
Resgates	80.500,00
Saldo	249.500,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,115873438	5.039.302.378,97	807	7, IV, a	15,00%	0,01%	✓	Banco do Brasil 0,00%	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,460029005	12.831.650.129,37	1.269	7, I, b	15,00%	0,04%	✓		
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,891305424	824.929.731,70	140	7, I, b	15,00%	0,47%	✓		
Caixa Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	1,749874000	558.746.629,44	300	7, IV, a	15,00%	0,07%	✓		
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	21.918.896/0001-62	1,478718000	153.215.118,57	78	7, VII, b	5,00%	0,97%	✓		
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,437295000	7.127.166.322,62	815	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	2,795562000	3.321.105.855,74	632	7, I, b	15,00%	0,18%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,353649000	18.654.905.875,42	1.472	7, I, b	15,00%	0,12%	✓		
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,203415000	2.776.261.068,71	329	7, IV, a	15,00%	0,08%	✓		
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,629295189	510.861.044,69	223	8, III	5,00%	0,32%	✓	Caixa Econômica Federal 0,01%	
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	29.388.994/0001-47	1,056,556607040	456.887.249,44	955	8, III	5,00%	0,14%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,913307000	551.635.182,51	2.256	8, III	5,00%	0,28%	✓		
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	1,067686073	35.778.195,34	31	8, II, a	15,00%	2,42%	✓		
BB Previdenciário FIA Governança	10.418.335/0001-88	2,317294702	340.325.380,62	128	8, I, a	15,00%	0,16%	✓		
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,377467000	30.354.410,79	3.053	8, II, a	15,00%	1,51%	✓		

Limite 5%

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	43.934.442,83	100,0%	100,0%	88,6%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	37.306.998,74	100,0%	100,0%	75,2%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.148.726,09	40,0%	40,0%	10,4%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	1.478.718,00	5,0%	5,0%	3,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.148.726,09	40,0%	40,0%	10,4%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	5.665.554,23	30,0%	30,0%	11,4%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	540.618,01	30,0%	13,0%	1,1%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	1.326.183,56	20,0%	10,0%	2,7%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	3.798.752,66	10,0%	10,0%	7,7%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		49.599.997,06			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

O mês de novembro começou com as atenções voltadas para o governo de transição do presidente eleito, Jair Bolsonaro. A principal expectativa era acerca da composição do futuro governo. Com relação aos ministérios, Sérgio Moro foi indicado como Ministro da Justiça. O ex-ministro da fazenda, Joaquim Levy, por sua vez, foi nomeado para presidir o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Outros nomes confirmados no governo foram: o general Fernando Azevedo e Silva para o Ministério da Defesa; Roberto Castello Branco para a presidência da Petrobras; Wagner Rosário para o Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União; Luiz Henrique Mandetta para o Ministério da Saúde; André Luiz de Almeida Mendonça para a Advocacia Geral da União, Tarcísio de Freitas para o Ministério da Infraestrutura e Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior para o Ministério de Minas e Energia. Por fim, na equipe econômica o economista Roberto Campos foi indicado para a presidência do Banco Central, enquanto Mansueto Almeida permanecerá como secretário do Tesouro. Pedro Guimarães foi designado para presidência da Caixa Econômica Federal e Rubens Novaes para o comando do Banco do Brasil. No total, até o final do mês 20 nomes haviam sido confirmados e a expectativa é de que, ao todo, o governo de Jair Bolsonaro conte com 22 ministérios.

Dadas referidas nomeações, o mês terminou com o mercado otimista sobre o cenário político. Apesar de serem apontadas dificuldades na relação política do presidente eleito com o novo congresso (47% de renovação), as nomeações e os anúncios realizados pelos futuros integrantes do governo mostram uma agenda reformista positiva que vem agradando aos investidores.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em novembro, eles mostraram uma lenta recuperação da economia. Para o mês de setembro, a produção industrial mostrou variação negativa de -1,8% quando comparada com o mês imediatamente anterior. O índice veio pior do esperado pelo mercado que previa uma retração de -0,8%. Já em comparação com setembro de 2017, a retração foi de 2%. No acumulado do ano, o crescimento é de 1,9%, enquanto que em 12 meses a expansão do setor é de 2,7%. Por fim, dos ramos pesquisados, 16 dos 26 mostraram taxas negativas. Entre as atividades com maior influência negativa, os destaques foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,1%), máquinas e equipamentos (-10,3%) e bebidas (-9,6%). Por outro lado, entre os nove ramos que ampliaram a produção, o desempenho de maior relevância foi o da metalurgia (5,4%).

Já em relação ao comércio nacional, no mês de setembro o comércio varejista apresentou recuo de 1,3% em comparação com o mês imediatamente anterior.

O resultado veio acima da expectativa de mercado, que esperava crescimento de 0,1%. Com isso, no acumulado do ano o setor apresenta avanço de 2,3%, enquanto que em 12 meses esse avanço é de 2,8%. No comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas recuou 1,5% em relação a agosto de 2018. O resultado também veio pior do que as expectativas de mercado, que esperava contração de -1,0%. Por fim, ao incluir essas atividades a expansão foi de 5,2% no acumulado do ano, e de 5,8% nos últimos 12 meses.

O setor de serviços, por sua vez, recuou 0,3% frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com setembro de 2017, a variação foi positiva em 0,5%. No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,4% e em 12 meses essa queda é de 0,3%. A retração observada aconteceu em três das cinco atividades investigadas. O destaque foi a contração de 1,3% no ramo de transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio. Os demais resultados negativos vieram dos ramos de serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,4%) e de outros serviços (-3,2%). Por outro lado, os serviços de informação e comunicação (0,4%) e os prestados às famílias (1,4%) exerceram influências positivas sobre o volume de serviços do mês.

No último dia do mês foram divulgados os resultados das contas nacionais para o terceiro trimestre. No período, foi registrada expansão de 0,8% em relação ao segundo trimestre, resultado em linha com as expectativas de mercado. Na ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 0,6% no terceiro trimestre. Já os investimentos aumentaram 6,6%, impactados principalmente pela importação de plataformas de petróleo. Os gastos do governo avançaram 0,3% no trimestre, após contrair nos dois trimestres anteriores. Pela ótica da oferta, os serviços foram o destaque com expansão de 0,5% com a recuperação do setor de transportes e comércio, que avançaram 2,6% e 1,1% respectivamente. A indústria avançou 0,4%, com destaque para a construção civil que expandiu 0,7% e reverteu a queda observada nos dois trimestres anteriores. Por fim, a agricultura teve crescimento de 0,7% e surpreendeu positivamente.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve queda de 0,49%, seguindo elevação de 0,89% em outubro. A deflação foi maior do que a prevista, dado que o mercado esperava uma queda de 0,42%. O IPCA apresentou a menor taxa para o mês de novembro desde a implantação do Plano Real, em 1994. O índice variou -0,21%, enquanto a taxa registrada em outubro foi de 0,45%. O resultado esperado pelo mercado era de -0,11%. Com isso, o índice oficial de inflação apresenta valor acumulado no ano em 3,59%, e variação de 4,05% em 12 meses.

No mercado financeiro, impulsionada pelas altas nas ações da Vale e da Suzano, e pelas expectativas positivas do cenário externo, o Ibovespa superou, no último pregão do mês, a máxima histórica de 90 mil pontos. O índice, entretanto, não foi mantido. A bolsa fechou o novembro com 89.504 pontos, alta de 2,38%. O viés positivo que apareceu com a vitória de Bolsonaro continua, mas ainda há instabilidades com relação aos mercados internacionais, e cautela sobre o novo governo, o que traz grande instabilidade. O dólar fechou o mês com leve alta de 0,14% cotado a R\$ 3,86.

No cenário Internacional, o mês iniciou com eleições nos Estados Unidos. No resultado, os democratas tomaram dos republicanos a maioria na Câmara dos Deputados dos EUA, enquanto que os republicanos ampliaram a maioria que detinham do Senado. A nova configuração rompeu o monopólio dos republicanos em Washington e apresenta desafios para o governo de Donald Trump nos próximos dois anos. Ainda que o partido republicano tenha retido o controle do Senado, o resultado na Câmara pode implicar o estancamento da agenda do presidente. Como partido majoritário, os democratas vão presidir comitês importantes e terão poder, por exemplo, para investigar mais agressivamente a interferência russa nas eleições presidenciais de 2016 e a possível colaboração entre Moscou e a equipe de Trump.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central (Fed) manteve a taxa de juros inalterada em sua última reunião (08/11). Naquele momento, os integrantes da instituição ofereceram uma expectativa positiva sobre a economia americana, com o mercado de trabalho fortalecido e a atividade econômica em ritmo forte. O otimismo reforçava a expectativa de maiores elevações nos juros, sendo a próxima elevação em dezembro, e mais 2 ou 3 aumentos em 2019. Entretanto, uma série de indicadores liberadas no final de novembro mostraram informações controversas. Ainda, uma pesquisa da Universidade de Michigan mostrou queda na confiança do consumidor americano, isso às vésperas da Black Friday e da temporada de compras de fim de ano. Somado a isso, no dia 29 de novembro o presidente do Fed, Jerome Powell, anunciou que os juros básicos dos Estados Unidos estão um pouco abaixo do nível neutro (que não estimula e nem contrai a economia), sugerindo que o ritmo de aperto da política monetária poderá desacelerar.

Na região europeia, a prévia do Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro mostrou alta de 0,2% no terceiro trimestre sobre o trimestre anterior e alta de 1,7% ante o mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados pela Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia, e vieram de acordo com o esperado pelo mercado. O resultado do bloco foi influenciado, principalmente,

pela Alemanha cuja economia contraiu 0,2% no terceiro trimestre, em comparação com o trimestre anterior, e -0,8% se comparado com o mesmo período do ano passado. Esse foi o pior desempenho desde o primeiro trimestre de 2013.

Ainda com relação à Europa, o acordo Brexit, que prevê a saída do Reino Unido da União Europeia, foi aprovado pelo Gabinete Britânico e por líderes dos 27 países do bloco. O acordo, entretanto, ainda precisa ser aprovado pelo Parlamento britânico. O processo não deve ser fácil, dado que diversos membros do Partido Conservador e do Partido Trabalhista, de oposição, ameaçam rejeitar o acordo. Caso isso aconteça, a UE alertou que não serão oferecidas ao país melhores condições de acordo.

Na China, os dados econômicos para o mês de outubro apresentaram direções variadas. Enquanto as vendas no varejo cresceram no ritmo mais lento em cinco meses, a produção industrial e o investimento aceleraram. As vendas no varejo aumentaram 8,6% no mês em relação ao mesmo período do ano anterior, desacelerando de um ganho de 9,2% em setembro. O valor ficou abaixo do esperado pelo mercado (9,2%). Já a produção industrial subiu 5,9% em outubro ante o ano anterior, mostrando leve aceleração frente a setembro (5,8%) e acima da expectativa de mercado (5,7%). Os investimentos em ativos fixos subiram 5,7% no período de janeiro a outubro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em setembro, esse valor havia sido de 5,4% e a expectativa de mercado para outubro era de 5,5%.

Por fim, mas não menos importante, o mês de novembro terminou com expectativas acerca da guerra comercial travada pelos EUA e pela China. Em uma tentativa de aliviar a tensão e estimular os mercados, os dois países terminaram o mês explorando, por telefone, um acordo comercial em que Washington não impor novas tarifas até o segundo trimestre de 2019, em troca de novas discussões que levariam em conta grandes mudanças na política econômica chinesa. A informação foi dada pelas autoridades dos países, e as negociações fizeram com que os investidores aguardassem com cautela a reunião do G-20 que aconteceria nos últimos dias do mês, na qual os dois presidentes das nações se encontrariam.